

## Nova Diretoria do SINTUSP toma posse para o triênio de 2023-2025



Na semana passada, foi realizada a cerimônia de posse da próxima gestão da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da USP – SINTUSP. As eleições ocorreram no final de novembro do ano passado, contando com a participação de mais de 61% dos trabalhadores sócios, **elegendo com 96,79% dos votos totais a Chapa 1 (unificada) Sempre na Luta: Lutadores e Piqueteiros para o triênio 2023 a 2025.**

A Chapa 1 (unificada) foi a única chapa inscrita no processo eleitoral após discussão de unificar a vanguarda da categoria em base a um programa comum de independência de classe frente os anos difíceis de Bolsonaro e de pandemia que ceifaram milhares de vidas e retrocederam em importantes direitos da classe.

Na posse, na sede do sindicato, estiveram presentes dezenas de trabalhadores da USP, e compuseram a mesa, presidida por Silvana, da CSP-Conlutas e membro da Comissão Eleitoral, a Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Michelle Schultz, presidente da ADUSP; Atnágoras Lopes, membro da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas; e Eduardo Favarão Gemis - representante do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), para saudarem a posse da nova diretoria.

Nas falas durante a posse, expressou-se com bastante ênfase a importância de seguir o combate à extrema direita, mas partindo agora da necessidade

de construir um polo de independência de classe diante do novo governo federal de Lula-Alckmin, que tem recorrentemente reafirmado a decisão de manter intactas as reformas trabalhista e da previdência.

Como parte de se colocar em combate a essas reformas, a nova gestão eleita assumiu logo na posse o compromisso de, junto à CSP-Conlutas, fortalecer a pauta pela revogação das reformas trabalhista e da previdência, assim como o combate às reformas administrativas e do ensino médio. Um posicionamento distinto das grandes centrais sindicais, como CUT, CTB e Força Sindical que têm afirmado, pelas costas dos trabalhadores, que não defendem a revogação dessas reformas terríveis para a classe trabalhadora.

Nas falas, também se expressou a denúncia ao novo governo de São Paulo, o bolsonarista Tarcísio, e a ligação da burocracia acadêmica com essa figura, pela via da nomeação de ninguém menos do que Vahan Agopyan para a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação, ex-Reitor da USP responsável por aprovar os Parâmetros de Sustentabilidade da USP em 2007 (que congelaram contratações e salários) sob a repressão violenta da Polícia Militar contra trabalhadores, professores e estudantes.

As falas fizeram questão de expressar que a nova gestão eleita, construída de maneira unificada

pelos setores da vanguarda de trabalhadores que defendem a independência de classe, unifica a tradição de uma antiga geração de lutadores com uma jovem guarda forjada nas experiências das greves da última década, com o compromisso de manter os princípios de defender um sindicato classista, combativo e democrático.

Foi remarcado também a importância de organizar os setores oprimidos que compõe a nossa categoria e a nossa classe, como as mulheres, negras e negros e as LGBTQs que são os que mais sofrem com a precarização do trabalho e o desmonte da saúde e da educação, contra a terceirização, pela efetivação de todos os terceirizados sem concurso. No governo estadual uma nova Damara foi indicada pelo bolsonarista Tarcísio para assumir as pautas das

mulheres, enquanto na esfera federal não há compromisso com a luta de demandas históricas e elementares como o direito ao aborto legal, seguro e gratuito. Na USP, a PRIP (Pró-reitoria de Inclusão e Pertencimento) exclui sistematicamente as trabalhadoras terceirizadas dessa universidade, que são em sua maioria mulheres negras. Nesse sentido, é compromisso dessa gestão fortalecer as secretarias de combate às opressões como a Secretaria de Mulheres, de Negras e Negros e de combate ao racismo e a de Diversidade Sexual rumo ao 8 de março, dia internacional de lutas das mulheres.

Por fim, aprovamos todo apoio à greve dos entregadores de aplicativos por melhores condições de trabalho, que está sendo convocada para o dia 25/01.

## **Sem aviso prévio e sem levar em conta os problemas da Pandemia, USP corta parte do salário de muitos funcionários logo no início de 2023!!!**

Sem aviso prévio, neste início de 2023, muitos funcionários se depararam com descontos em sua folha de pagamento! A Reitoria realizou o corte do salário dos funcionários que não conseguiram cumprir o prazo de compensação do Banco de Horas, que venceu no dia 30/09/2022.

Parece que a Reitoria tem memória curta, pois esse Banco de Horas pegou uma parte considerável do período de pandemia, bem como a fase de adaptação e a complexa volta ao trabalho presencial com as readaptações necessárias.

Algumas unidades mantiveram, até março deste ano, a forma de trabalho híbrida para poderem realizar obras de infraestrutura nos prédios.

Tudo isso limitou o período efetivamente disponível para compensação. Além disso, até o final do ano muita gente ainda tinha horas para compensar do Banco anterior, referente ao período de 2019-2021. Desta forma, trata-se de uma situação de excepcionalidade, na qual a Universidade deveria ter a obrigação e alguma sensibilidade, para estender o prazo final de compensação, como reivindicado por nossa categoria.

## **Isonomia com os Docentes, Já! Se a Universidade não funciona, abono das horas!**

É necessário nos mobilizarmos para dar um basta a esse abuso! Uma das nossas reivindicações mais importantes é que a reitoria abone as horas do recesso de fim de ano e das pontes de feriado. A reitoria não tem argumentos convincentes para justificar o tratamento desigual dado aos funcionários em relação aos docentes, quando se trata deste assunto. Os docentes possuem recesso e não são obrigados a compensar as pontes de feriados, o que achamos correto, no entanto, exigimos que essa situação seja estendida para os funcionários! Não faz sentido cobrar horas quando não há expediente na grande maioria das unidades! Com a falta de contratação de funcionários e os últimos PIDV's, a reitoria utiliza desse instrumento para fazer com que trabalhe mais, cobrindo os

buracos deixado por ela! Muita sobrecarga de trabalho, mais horas trabalhadas e menos remuneração!

A realidade é que nossas jornadas de trabalho diária estão maiores. A reitoria retrocede aos tempos do início do século passado em que os trabalhadores tinham que trabalhar em jornadas extenuantes superiores a 8 horas diárias. Hoje, na segunda década do século XXI, temos que acumular mais de 70 horas por ano para compensação. O mínimo de dignidade é que trabalhador tenha 8 horas para trabalhar, 8 horas para o lazer e formação e 8 horas para descanso! Assim como os trabalhadores daquela época, é necessário que lutemos para fazer valer nossos direitos!

**EM 2023, VAMOS À LUTA POR UMA VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DIGNAS!**

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)